

Eleições 2022 Terceira via

MDB e PSDB fecham acordo e chapa de Simone Tebet deverá ter Tasso na vice

Coligação em torno da senadora emedebista terá apoio formal da sigla tucana, que, pela primeira vez desde 1989, não lançará candidato próprio na disputa presidencial

LAURIBERTO POMPEU
BRASÍLIA

O PSDB vai anunciar oficialmente hoje o apoio à pré-candidatura da senadora Simone Tebet (MDB-MS) ao Palácio do Planalto. O acordo foi fechado ontem, em reunião no gabinete do senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), nome que será indicado mais adiante para vice da chapa. Com a aliança, três partidos de centro – MDB, PSDB e Cidadania – entram na corrida eleitoral com a proposta de representar a terceira via, uma alternativa à polarização entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A formalização do acerto passará pelo crivo da Executiva do PSDB, que vai se reunir hoje, em Brasília, com participação virtual de Tasso. Pela primeira vez desde 1989, os tucanos não terão candidato próprio na disputa presidencial e vão apresentar o vice na chapa. Para não avançar o sinal, porém, o presidente do partido, Bruno Araújo, tentou fazer segredo sobre o vice.

“Temos um nome que aglutina muito, que é do senador Tasso Jereissati. Mas vamos aguardar o momento oportuno para o anúncio de quem comporá a chapa”, afirmou. “Os dois (Simone e Tasso) sempre foram próximos e é claro que esse fator também fortalece as negociações em torno do vice.”

A construção da chapa da terceira via foi marcada por vários atritos e o apoio do PSDB a Simone acabou sendo confirmado 17 dias após o ex-governador de São Paulo João Dória anunciar a desistência de sua pré-candidatura. Dória venceu as prévias do PSDB, em novembro do ano passado, mas foi pressionado pela cúpula tucana a abrir mão da disputa, sob o argumento de que não decolava nas pesquisas. O alto índice de rejeição também estaria atrapalhando o governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), que disputa novo mandato.

POTENCIAL. Simone tem no máximo 3% das preferências do eleitorado, de acordo com os últimos levantamentos, mas apoiadores observam que elatem potencial de crescimento por ainda ser desconhecida.



Representantes de MDB, PSDB e Cidadania, com Simone Tebet em videochamada, no gabinete do senador tucano Tasso Jereissati

Para lembrar

Prévias, campanha paralela e desistência

● Primárias tucanas
Em novembro do ano passado, o então governador de São Paulo, João Dória, venceu as prévias do PSDB para escolher quem disputaria a Presidência pelo partido.

● Disputa
Dória obteve 53,99% dos votos tucanos, derrotando o então governador gaúcho, Eduardo Leite (44,66%), e o ex-prefeito de Manaus Arthur Virgílio (1,35%). A escolha foi feita por 30 mil filiados.

● Campanha paralela
Apesar da vitória de Dória nas primárias, Leite passou a fazer campanha paralela para se viabilizar como opção dos partidos da chamada terceira via na corrida presidencial. Depois, recuou.

● Candidatura única
Em abril, depois de muitas idas e vindas, o grupo conhecido como terceira via decidiu lançar um único candidato ao Planalto – MDB, PSDB, União Brasil e Cidadania fecharam uma aliança e prometeram anunciar um nome em maio.

● Resistência
Na época, a senadora Simone Tebet (MDB-MS) já era a mais cotada para encabeçar a chapa única. O maior problema estava nas fileiras do PSDB, já que Dória resistia a deixar a corrida presidencial.

● Escolha e desistência
Em maio, os presidentes de PSDB, MDB e Cidadania decidiram indicar Simone como candidata da terceira via e rifaram Dória. O ex-governador acabou se rendendo à pressão de caciques do partido e desistiu de concorrer ao Planalto. “Com o coração ferido e a alma leve”, disse ele na ocasião.

o apoio dos tucanos, Simone enfrenta resistências no próprio MDB. Uma ala do partido, sobretudo no Nordeste, quer apoiar Lula, favorito nas pesquisas. A outra, concentrada no Sul, está com Bolsonaro

ro. O próprio PSDB também está dividido: a maioria da bancada federal do partido e parte de sua base é próxima ao presidente. A ala mais ligada à velha guarda, no entanto, dialoga com Lula

No mês passado, o ex-chanceler Aloysio Nunes Ferreira, filiado ao PSDB há 25 anos, disse que apoiará o petista no primeiro turno. “O segundo turno já começou”, afirmou Aloysio ao *Estadão*, mesmo antes da desistência de Dória. “Tenho muito carinho pela Simone, mas vamos fazer campanha para ela (...) para quê?”

A expectativa da cúpula tucana, no entanto, é de que apenas o deputado Aécio Neves (PSDB-MG) vote contra Simone na reunião de hoje. Integrante da Executiva e aliado do mineiro, o ex-prefeito de Belo Horizonte Pimenta da Veiga disse ser favorável à aliança com o MDB. “Sou a favor e, se o Tasso aceitar, deve ser o vice”, afirmou ele ao *Estadão*.

Além de Tasso e de Araújo, os presidentes do MDB, Baleia Rossi; do Cidadania, Roberto Freire; o líder do PSDB no Senado, Izalci Lucas (DF), o secretário-geral do PSDB, deputado Beto Pereira (MS), e o ex-governador Germano Rigotto, coordenador do programa de governo de Simone, participaram da reunião de ontem que sacramentou o acordo. Simone entrou por videoconferência porque está com suspeita de ter contraído Covid.

tida para o apoio a Simone, o PSDB exigiu a adesão do MDB à candidatura de Eduardo Leite ao governo do Rio Grande do Sul. A ideia é que o deputado estadual Gabriel Souza (MDB) desista de ser candidato a vice de Leite, que foi governador e deixou o cargo em março quando ensaiou uma investida na disputa pelo Planalto.

Depois de São Paulo, Estado que o PSDB governa desde 1995, o Rio Grande do Sul é uma das principais apostas dos tucanos nas eleições. O MDB gaúcho ainda não oficializou o apoio a Leite, mas deixou as portas abertas para uma composição. Na lista das exigências do PSDB para fechar acordo com Simone também estavam os palanques de Pernambuco, Minas Gerais e Mato Grosso, mas não houve acordo. Após várias negociações, os tucanos admitiram que o MDB não conseguiria ceder nesses Estados.

O ex-ministro Ciro Gomes (PDT) tentou compor com Simone, mas não abriu mão de ser cabeça da chapa. Além de Dória, outros candidatos da terceira via ficaram pelo caminho. O ex-juiz Sérgio Moro (União Brasil) teve a candidatura abortada por seu próprio partido, que lançou o deputado Luciano Bivar, presidente da legenda à Presidência.

DA LARISSA. Como sempre

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 10